



SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – SAÚDE MENTAL

Volume 1

Organizador
Amanda Raquel Novaes Gomes





SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – SAÚDE MENTAL

Volume 1

Organizador
Amanda Raquel Novaes Gomes

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia
SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – SAÚDE MENTAL
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Amanda Raquel Novaes Gomes

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde: aspectos gerais [livro eletrônico] : saúde mental: volume 1 /
Organizadora Amanda Raquel Novaes Gomes. – Triunfo, PE:
Omnis Scientia, 2021.
126 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-23-0

DOI 10.47094/978-65-88958-23-0

1. Doenças mentais – Prevenção. 2. Transtornos mentais.
3. Saúde da mente. I. Gomes, Amanda Raquel Novaes.

CDD 616.89

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde mental é definida por muitos autores como o equilíbrio do bem-estar biopsicossocial do indivíduo, se fazendo necessário salientar as possíveis causas que levam ao adoecimento mental que são: os aspectos culturais, sociais, ambientais e biológicos de cada ser humano. Na atualidade, é crescente a evidência de doenças psíquicas, mediante mudanças tecnológicas, sociais e da singularidade do sujeito.

Nessa obra, visamos destacar a contemporaneidade da sociedade que nos encontramos, em especial a saúde mental, a atuação dos profissionais da saúde frente ao adoecimento mental e os prejuízos atuais causados pela pandemia do COVID-19. Dessa forma, um dos vários contextos atingidos durante esse período de crise na saúde mundial, foi a rotina acadêmica dos muitos discentes, suas práticas educacionais, o adoecimento e a atuação prática desses na rede de saúde mental.

Destarte, selecionamos o capítulo “OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA”, entre os excelentes trabalhos selecionados para compor esta obra. O referido é descrito pela autora Miya (2020), de forma sistêmica, clara e objetiva os efeitos causados pela suplementação de probióticos através de sinais e sintomas presentes em transtornos mentais como a depressão, ansiedade e estresse citados no texto.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ENFERMEIROS:
ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE
COVID-19

Marina Dayrell de Oliveira Lima

Maria Odete Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/12-22

CAPÍTULO 2.....23

PERCEPÇÃO INDIVIDUAL DE ALUNOS E DOCENTES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE
MENTAL E ATIVIDADES ACADÊMICAS

Styllon Ferreira dos Santos

Isis de Freitas Espescht

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/23-35

CAPÍTULO 3.....36

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM TRANSTORNO DEPRESSIVO
RECORRENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Costa de Araújo

Ledijane Nobre Moraes

Janaína de Almeida Prado

Mariana Bonfim de Araújo

Marina Pereira Moita

Gladys Dantas Borges

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/36-44

CAPÍTULO 4.....	45
CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
João Lourenço dos Santos Neto	
Aldeany Maria da Silva	
Luana Alves de Freitas	
Angella Maria Santos Oliveira	
Givânia Bezerra de Melo	
Fernanda Silva Monteiro	
Magda Matos de Oliveira	
DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/45-57	
CAPÍTULO 5.....	58
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS	
Ana Carolina Rios Rodrigues	
Bárbara Araújo Cristelo de Moraes	
Daniel Sossai Altoé	
Guilherme Subtil Cardoso	
Izabela Corona Sena	
Marcela Souza Lima Paulo	
Loise Cristina Passos Drumond	
Hebert Wilson Santos Cabral	
DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/58-67	

CAPÍTULO 6.....	68
-----------------	----

SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA

Williana Bezerra Oliveira Pessôa

Filipa Maria Soares de Sampaio

Ester Mares Ferreira Feitosa

Andressa Alencar Coelho

Maria Ruth Gonçalves da Penha

Jeane Ferreira de Andrade

Wanesca Natalia Santos Maciel

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/68-76

CAPÍTULO 7.....	77
-----------------	----

SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA

Maysa Fernandes Pereira

Alêssandra Rodrigues Rocha

Pamella Karini Barros Angelo

Dayane da Silva Pereira

Larissa Bruna de Oliveira Sales

Alexia Lavinia Amorim Viana

Maria Sinara de Matos Silva

Isabelle Rodrigues de Lima Cruz

Filipa Maria Soares de Sampaio

Maria do Socorro Vieira Gadelha

Francisco Nascimento Pereira Junior

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/77-87

CAPÍTULO 8.....88

OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nicole Kemy Ida Miya

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/88-100

CAPÍTULO 9.....101

APRENDIZAGEM IMPLÍCITA NO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raí da Silva Lopes

Geiciane Dias Leite

Raquel Virgínia Matheus Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/101-105

CAPÍTULO 10.....106

O IMPACTO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Hellen Kristina Magalhães Brito

Natália Bontempo Mendes

Gabriela Teixeira Lima

Alef Jord Souza Pires

Willy Viana Cruz

Giovanna Luisa Martins Vargas

Nícollas Nunes Rabelo

Laura Caroline Gonzaga de Carvalho

Caroline Dias Simões

Victor Santana Correia Scalabrini

Rhuan de Santana Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/106-113

CAPÍTULO 11.....114

VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA EM
BELÉM DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Larissa Lobato de Freitas

Ana Paula Ribeiro Batista

Ana Carolina da Cruz Braga

Emilly Melo Amoras

Ingrid Cristina Siraides dos Anjos

Irene de Jesus Silva

Jainara de Souza Araújo

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Luís Felipe de Sena Pinto

Lucas Carreira Ramos

Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira

Arthur Rodrigues dos Santos Souza

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/114-119

CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Lourenço dos Santos Neto

Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/5348953394301050>

Aldeany Maria da Silva

Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/6413859777705784>

Luana Alves de Freitas

Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/3717503604934770>

Angella Maria Santos Oliveira

Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/1435735924598775>

Givânia Bezerra de Melo

Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/1140346014712503>

Fernanda Silva Monteiro

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/3128823155555838>

Magda Matos de Oliveira

Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/3820062907305654>

RESUMO: Objetivo: Caracterizar a Síndrome de Burnout (SB) em profissionais de enfermagem a partir de estudos científicos. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa. As buscas ocorreram nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde* (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca virtual *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) utilizando estratégias de buscas com os descritores profissionais de enfermagem; esgotamento físico; prevalência e perfil epidemiológico. Seis estudos compuseram a amostra final. Resultados: A maior prevalência da SB foi identificada nos profissionais que trabalham na Atenção Básica. Entre os técnicos de enfermagem, houve maior prevalência nos que trabalham em setores hospitalares em plantões noturnos. Entre enfermeiros a menor prevalência foi nos da Oncohematologia infantil. A maioria dos estudos foi realizada com profissionais do sexo feminino, carga horária de trabalho superior a 30 horas semanais, em serviços hospitalares, com ênfase na UTI.

Com relação ao aspecto etário os profissionais mais estudados encontravam-se em uma faixa etária a partir da terceira década de vida. Estudos apontam que os trabalhadores da área da enfermagem mais jovens tendem a desenvolver mais frequente SB. Além de estarem recém-formados, existe também o medo do novo, a inexperiência. Conclusões: A SB foi recorrente entre os profissionais de enfermagem. São imprescindíveis novos estudos que padronizem os critérios de definição da SB, incluam amostras de profissionais do sexo masculino e que diversifiquem os cenários de atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Enfermagem. Prevalência. Esgotamento.

CHARACTERIZATION OF BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: Characterize the Burnout Syndrome (SB) in nursing professionals based on scientific studies. Methods: This is an integrative review. The searches took place in the databases: Latin American and Caribbean Literature Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) virtual library using search strategies with the professional nursing descriptors; physical exhaustion; prevalence and epidemiological profile. Six studies made up the final sample. Results: The highest prevalence of BS was identified in professionals who work in Primary Care. Among nursing technicians, there was a higher prevalence in those who work in hospital sectors on night shifts. Among nurses, the lowest prevalence was in pediatric Oncohematology. Most studies were with female professionals, CH working more than 30 hours a week, in hospital services, with emphasis on the ICU. Regarding the age aspect, the most studied professionals were in an age range from the third decade of life. Studies show that younger nursing workers tend to develop BS more frequently. In addition to being recently graduated, there is also a fear of the new, inexperience. Conclusions: BS was recurrent among nursing professionals. New studies that standardize the criteria for the definition of BS, include samples of male professionals and that diversify the scenarios of professional practice are essential.

KEYWORDS: Burnout. Nursing. Prevalence Exhaustion.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout (SB) é conceituada como o estresse laboral que se caracteriza pelo esgotamento emocional e físico do trabalhador. Decorre de frustrações no ambiente de trabalho e também com o profissional quando essas situações de conflito não possuem mais estratégias a serem enfrentadas (OLIVEIRA, *et al.*, 2017).

De acordo com a etimologia da palavra, Burnout significa deixar-se queimar (BURN = queimar e OUT = exterior), ou seja, o termo se refere à queima das energias físicas e emocionais do trabalhador

que faz com que este perca o entusiasmo e o interesse pelo trabalho. Algumas denominações como estresse profissional, estresse assistencial, estresse ocupacional, neurose profissional ou de excelência, síndrome do esgotamento profissional são usadas com sinônimos (FERREIRA; LUCA, 2017).

Uma pesquisa realizada pela Internacional Stress Management Association (ISMA-BR) em 2018 identificou que 32% dos trabalhadores no país padecem de Burnout, cerca de 33 milhões de cidadãos. Em um ranking de oito países, os brasileiros ganham de chineses e americanos, ficando atrás somente dos japoneses, com 70% da população atingida. Policiais, professores, jornalistas, médicos e enfermeiros estão entre as profissões mais afetadas (ISMA, 2017).

Como a síndrome não exige notificação compulsória, o Ministério da Saúde do Brasil não consegue contabilizar com precisão o número de brasileiros que são afetados. Comparando os anos de 2017 e 2018, foi identificado um crescimento de 114,80% de auxílio-doença concedidos para portadores da doença (BRASIL, 2018).

Alguns fatores contribuem para o acometimento dos profissionais da saúde pela síndrome, entre eles destacam-se o trabalho exaustivo. Assim é comum que apresentem características clássicas da doença como exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (SILVA, *et al.*, 2015).

A maioria dos estudos sobre SB nos profissionais de saúde analisa as equipes de enfermagem observando as características relacionadas à problemática diante da necessidade de se prevenir a doença precocemente. É fundamental investigar a prevalência desta patologia nas diversas categorias de enfermagem e apontar possíveis meios de resolução, alertando a sociedade e os gestores sobre sua relevância, bem como sobre a importância de implementar meios para a melhoria das condições de trabalho (LIMA; TEIXEIRA, 2018).

Neste contexto, destaca-se a relevância de estudar esta temática pela relevância da sua discussão a fim de, sensibilizar para a prevenção do problema. Outro ponto que merece destaque é que a Síndrome de Burnout é uma das prioridades de pesquisa em saúde do trabalhador de acordo com a Agenda de Prioridades de Pesquisa em Saúde (BRASIL, 2018).

Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo caracterizar a Síndrome de Burnout (SB) em profissionais de enfermagem a partir de estudos científicos. Para nortear a pesquisa elaborou-se a seguinte questão norteadora: Qual a caracterização da SB em profissionais de enfermagem?

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, método de pesquisa específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. O uso desta possibilita reunir e avaliar vários estudos a respeito de uma área particular, objeto ou problema (MENDES, *et al.*, 2008).

Para sua elaboração seguiram-se seis etapas: 1^a) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2^a) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3^a) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados /categorização dos estudos; 4^a) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5^a) interpretação dos resultados e 6^a) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES *et al.*, 2008).

Na segunda etapa, coleta de dados, foram definidos os descritores: “profissionais de enfermagem” (nursing professionals; profesionales de enfermería) “esgotamento físico” (physical exhaustion; agotamiento físico), “Burnout”, prevalência (prevalence) e perfil epidemiológico (epidemiological profile) nos idiomas português, inglês e espanhol conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Esses descritores e seus sinônimos combinados pelos operadores booleanos AND e OR foram utilizados para traçar as estratégias de buscas.

As buscas em bases de dados foram realizadas em novembro de 2019 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes base de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde* (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca virtual *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Os critérios de inclusão foram: a) artigos primários na língua portuguesa, inglesa e espanhola; b) publicados nos últimos cinco anos; c) que explicitam a prevalência da SB. Foram critérios de exclusão artigos que não apresentavam a prevalência da SB em profissionais de enfermagem junto com outras categorias profissionais sem distingui-las.

Para a seleção dos artigos foram realizadas: a) leitura exploratória do título e resumo dos artigos; b) leitura seletiva que descreveu e selecionou o material quanto a sua relevância para o estudo; e c) leitura crítica do estudo com a extração dos principais resultados pertinentes ao estudo.

O total de trabalhos encontrados inicialmente nas buscas foram 352. Após a leitura dos títulos com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão permaneceram 24 estudos. Em seguida deu-se a leitura dos resumos, após esta permaneceram 14 estudos. Todos estes foram lidos na íntegra, dos quais permaneceram 09 após análise. Foram eliminados 3 artigos que se encontravam em duplicidade em mais de uma base de dados, assim 06 estudos compuseram a amostra final (QUADRO 1).

Os quadros sinópticos 2 e 3 foram utilizados para sintetizar as informações mais relevantes dos estudos da amostra final: títulos, ano de publicação, nome dos autores, desfecho, delineamento, objetivos, participantes, quantidade, nível de evidência, prevalência, sexo, idade, carga horária, profissional.

Os critérios descritos em Galvão (2006, p.1) foram utilizados para classificar os níveis de evidências dos estudos. De acordo com o autor em pesquisa recente:

No nível 1, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível

2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

Quadro 1 – Fluxograma de seleção dos artigos em base de dados, Maceió – AL, Brasil, 2019.

ESTRATÉGIA	BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	APÓS A LEITURA DOS TÍTULOS	APÓS A LEITURA DOS RESUMOS	APÓS A LEITURA DOS ARTIGOS NA ÍNTEGRA	TOTAL
Esgotamento Psicológico OR Burnout AND profissionais de enfermagem AND prevalência	LILACS	29	11	7	3	1
	BDEF	1	1	1	1	0
	MEDLINE	2	2	1	1	1
Esgotamento Psicológico OR Burnout AND profissionais de enfermagem AND perfil epidemiológico	LILACS	0	0	0	0	0
	BDEF	0	0	0	0	0
	MEDLINE	0	0	0	0	0
Esgotamento Psicológico OR Burnout AND enfermagem AND prevalência	LILACS	51	0	0	0	0
	BDEF	35	1	0	0	0
	MEDLINE	228	4	0	0	0
Esgotamento Psicológico OR Burnout AND enfermagem AND perfil epidemiológico	LILACS	2	2	2	2	2
	BDEF	1	1	1	1	1
	MEDLINE	2	2	2	1	1
TOTAL DE ARTIGOS INSERIDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA (SEM REPETIÇÕES):						6

Fonte: Autores (2019).

RESULTADOS

Na análise dos artigos que compuseram a amostra final verificou-se que a maioria dos estudos foram publicados nos anos de 2015 e 2017 ambos com 3 publicações. Todos os estudos tiveram nível de evidência VI. Com relação ao delineamento dos estudos, predominaram os de abordagem quantitativa, descritivo de corte transversal (66,7%), conforme pode ser observado no quadro 2.

Em todos os estudos analisados a amostra predominante foi feminina, a idade média dos profissionais entrevistados entre 27 e 40 anos. A jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem

variou entre 12h/ diárias a 48h semanais (Tabela 1).

A maior prevalência de SB foi de 58,3% identificada entre os profissionais de enfermagem que desempenham atividades assistenciais na Atenção Básica, segundo os critérios de Grunfeld e colaboradores. No mesmo estudo, a prevalência foi de 16,7% com a utilização dos critérios de Ramirez e colaboradores (E03). A menor prevalência foi de 3,5% entre enfermeiros da Oncohematologia infantil, de acordo com os critérios de Ramirez e colaboradores (E2) conforme pode ser verificado na Tabela 1.

Observou-se que a maioria dos estudos teve uma amostra predominante feminina. Houve predomínio de profissionais de enfermagem que trabalhavam com CH superior a 30 horas semanais (E1, E5, E6) e que está numa faixa etária da terceira década de vida (E2, E3, E4, E5, E6). A maioria dos estudos foi realizado com profissionais de enfermagem que atuam em hospitais (E1, E2, E4, E5, E6), na UTI (E1, E5, E6). Apenas um estudo investigou a prevalência da SB em profissionais da atenção básica (Tabela 1).

Todos os estudos utilizaram o Maslach Burnout Inventory (MBI) como medida padronizada para a SB. Houve variação entre os critérios adotados para determinar a prevalência da SB, o critério de Ramirez et al., foi o mais adotado (E1, E2, E3, E4). A prevalência da SB foi maior quando se adotou os critérios de Grunfeld e colaboradores (E3), conforme pode ser verificado na Tabela 1.

Quadro 2. Características Gerais dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo título, ano, autores, nível de evidência, delineamento do estudo e objetivo. Maceió – AL, Brasil, 2019.

Nº	TÍTULO	ANO/ AUTORES	NÍVEL DE EVIDÊNCIA/ DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVO
E1	Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação	2018/ VASCONCELOS, E.M.; MARTINO, M.M.F.; FRANÇA, S.P..S.	VI/ Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Analisar a existência de relação entre o burnout e a sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.
E2	Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil	2015/ ZANATTA, A.B.; LUCCA S.R.	VI/ Estudo exploratório, descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa.	Identificar a prevalência da SB em profissionais médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem de um hospital oncohematológico infantil no estado de São Paulo.

E3	Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde	2017/ MERCES, M.C. et al	VI/ Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Estimar a prevalência da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem da Atenção Básica à Saúde de um município do sudoeste baiano
E4	Prevalência da síndrome de burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem	2017/ SIMÕES, J. BIANCHI, L.R.O	VI/ Este é um estudo observacional transversal, quantitativo	Avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout e a qualidade do sono em técnicos de enfermagem
E5	Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas	2015/ SILVA, J.L.L.S et al	VI/ Pesquisa descritiva do tipo seccional	Descrever a prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais.
E6	Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	2015/ FERREIRA, N.N; LUCCA, S.R.	IV/ Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal	Avaliar a prevalência da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público universitário e sua associação com as variáveis sociodemográficas e profissionais.

Fonte: Autores (2019). E - Estudo.

Tabela 1. Produção organizada com base na prevalência, sexo, idade dos participantes, carga horária semanal, categoria profissional e setor/serviço. Maceió – AL, Brasil, 2019.

NÚMERO	PREVALÊNCIA	SEXO (%)		IDADE MÉDIA	CARGA HORÁRIA	CATEGORIA PROFISSIONAL	SETOR/SERVIÇO
		MASC.	FEM.				
E1	14,3% R	11	89	27,85*	<34/ * semanal	Enfermeiros	Intensivistas
E2	3,5% E (R) 5,3% T (R)	29.4	71,6	35-40	S/I	Enfermeiros, técnicos (T)	Oncohematologia infantil

E3	58,3% G	5	95	40	S/I	Técnicos e enfermeiros	Atividades assistenciais em Unidades Básicas de Saúde
	16,7% R						
E4	16,33%	8,9	91,1	35	S/I	Técnicos de enfermagem que trabalham em plantões noturnos	Diversos setores hospitalares
E5	55,3% G	50	50	35*	51	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem	Enfermagem intensivista (P) e unidade coronariana
	37,7% GO						
E6	5,9% R	15,4	84,6	38	48	Técnicos de enfermagem (T)	Centro cirúrgico, a emergência e (UTI)

Fonte: Autores (2019). * Entrevistados com SB; E– Enfermeiros; G - Segundo o critério de Grunfeld e colaboradores; P – Prevalência; R - Critério de Ramirez e colaboradores; T – Técnicos de enfermagem; GO- Golembiewski et al.

DISCUSSÃO

Os achados desses estudos se mostraram relevantes e variáveis quanto a caracterização da SB em profissionais da enfermagem. Foi difícil estabelecer um parâmetro de comparação das prevalências da SB nos estudos em virtude da variação das definições adotadas e dos instrumentos de avaliação. A maioria utilizou o Maslach Burnout Inventory (MBI).

O MBI é um instrumento traduzido e validado em português que é amplamente usado para identificação da SB. Ele possui 22 itens que se distribuem em três domínios: exaustão emocional (EE), despersonalização (DS) e baixa realização profissional (RRP) (MERCES, et al, 2017).

No entanto, não há consenso na literatura para identificação da pessoa com SB. Para Ramirez e colaboradores, tem-se a SB mediante altas pontuações em EE e DS e baixas pontuações na dimensão realização pessoal no MBI. Para Grunfeld e colaboradores, por sua vez, o indivíduo precisa apresentar nível alto em EE ou DP, ou nível baixo em RRP de forma independente. Outro padrão que também foi adotado nos estudos foi o de Golembiewski e colaboradores, o qual considera como fator preditor da SB apenas a DS (MERCES, et al, 2017).

Nos estudos analisados a prevalência da SB nos enfermeiros foram variáveis. Entre os enfermeiros a maior prevalência foi de 14,29% (E1) nos que trabalham na UTI. Verifica-se em outros estudos realizados com enfermeiros prevalências superiores. Como no estudo de Soares (2018) que identificou prevalência de 65,09%. O estudo de Santos, Alves e Rodrigues (2014) também identificou prevalência superior da SB em uma amostra de enfermeiros, 31%.

É importante ressaltar que de forma geral a prevalência da SB em profissionais da enfermagem (enfermeiros, técnicos) aparece na literatura como sendo elevada, porém, esses dados são relativos pois irão variar a depender dos critérios utilizados entre outras variáveis (MERCES *et al.*, 2017).

A enfermagem é uma profissão que se encontra exposta à vários fatores de alto risco de estresse ocupacional devido aos problemas relacionados à sobrecarga de trabalho responsabilidade, sobrecarga emocional, ausência de reconhecimento e baixos salários; estes fatores podem acarretar déficits no contexto laboral e pessoal (SANTOS; BITTENCOURT; RODRIGUES, 2019).

O trabalhador que atua em unidades hospitalares está vulnerável a diversos fatores estressores relacionado a sua labuta que interferem diretamente no seu bem-estar. Apresentar informações pertinentes à jornada de trabalho, carga horária, duplo vínculo, dentre outras, torna-se pertinente ao se tratar da Síndrome de Burnout (FRANÇA; FERRARI, 2012).

Nos estudos que investigaram a SB entre os técnicos em enfermagem, houve maior prevalência de SB (16,3%) entre os que trabalham em setores hospitalares em plantões noturnos (E4). Também chamou atenção que na maioria dos estudos os profissionais de enfermagem exercem jornadas de trabalho superiores a 30h/ semanais (E1, E5, E6).

Corroborando desse pensamento, França e Ferrari (2012) afirmam que as jornadas de trabalho dos profissionais de enfermagem são, em sua maioria, exaustivas, dado que o volume de usuários, e a reposição de energia desses trabalhadores nem sempre é adequada. Comumente eles são submetidos a plantões que, especialmente no período noturno, alteram o biorritmo de sono, alimentação e atividades sociais. Além disso, ainda se dedicam a mais de um emprego, visto que os salários são baixos.

Na maioria dos estudos houve predomínio de investigação em profissionais do sexo feminino. De acordo com França e Ferrari (2012) o sexo feminino é mais propício a desenvolver a síndrome. Este aspecto é preocupante para a categoria de enfermagem tendo em vista que é composta majoritariamente por profissionais do sexo feminino, necessitando, portanto, de vigilância mais significativa (ROSA, 2005; ARAÚJO *et. al.* 2017).

Outro dado importante que merece destaque nesse estudo é sobre os setores nos quais os estudos foram realizados, o qual apareceu em destaque a UTI (E1, E5, E6). Ressalta-se que este setor exige excelência profissional, destreza e conhecimento, o que pode justificar a motivação da realização de estudos neste.

Lautert (1997) já apontava que os setores que mais contribuem para o número elevado de profissionais com características da SB é o centro cirúrgico, a emergência e a unidade de terapia intensiva (UTI). Nesses ambientes, necessita-se de elevadas demandas emocionais, tanto pela gravidade dos pacientes ou risco de complicação durante a realização de procedimentos, como também é intensa a complexidade das tarefas e necessidade de obtenção de resultados em curto prazo, nível de excelência.

França e Ferrari (2012) demonstrou que enfermeiros que trabalhavam no setor administrativo

(enfermeiros gerenciais) possuíam maior vulnerabilidade para SB que enfermeiros assistenciais. No universo administrativo, o enfermeiro responsável responde diretamente pelas Resoluções exigidas pelo Conselho de Enfermagem e atribuições definidas por órgão superior, e, dessa forma, os níveis de exigência acarretam para o profissional um conjunto de condições que podem resultar na SB.

Apenas um estudo retratou características da SB em profissionais atuantes na atenção básica (E04), o qual encontrou elevada prevalência entre enfermeiros e técnicos enfermagem, valores superiores encontrados em outros estudos realizados em setores hospitalares. Chama atenção que a maioria dos estudos dão maior visibilidade a SB em setores hospitalares, no entanto, apesar das diferenças inerentes a cada ambiente, o exercício da enfermagem sempre exige bastante do profissional.

Com relação ao aspecto etário os profissionais mais estudados encontravam-se em um faixa etária a partir da terceira década de vida em 83,3% dos estudos (E2, E3, E4, E5, E6). Estudos apontam que os trabalhadores da área da enfermagem mais jovens tendem a desenvolver mais frequente SB. Além de estarem recém-formados, existe também o medo do novo e a inexperiência (SOUSA, *et al.*, 2019). Neste sentido, a prevalência da síndrome pode ser ainda maior na faixa etária jovem visto que os estudos analisados nessa revisão tratam de profissionais com idade superior.

CONCLUSÃO

Pode-se constatar que a SB foi recorrente entre os profissionais de enfermagem. A maior prevalência de SB foi identificada em profissionais de enfermagem que trabalham na Atenção Básica. A maioria dos estudos foi realizada com profissionais de enfermagem do sexo feminino, com CH de trabalho semanal superior a 30 horas semanais, desenvolvidos em serviços hospitalares, com ênfase na UTI.

Nos estudos que investigaram a SB entre os técnicos em enfermagem, houve maior prevalência de SB entre os que trabalham em setores hospitalares em plantões noturnos. A menor prevalência identificada nos estudos foi de 3,5% entre enfermeiros da Oncohematologia infantil.

Vale ressaltar que a literatura analisada apesar de apresentar dados, deixou lacunas quando investigou os setores/serviços que apresentavam maior prevalência de profissionais de enfermagem com SB, pois a maioria dos estudos ainda é direcionado para enfermeiros assistências que trabalham em setores como UTI e Centro Cirúrgico. Assim, ressalta-se a necessidade de desenvolvimento de estudos em outros setores ou serviços dos que tradicionalmente são abordados, o que permitirá novas constatações.

Outro ponto que merece destaque é a urgência de estudos que utilizem os mesmos critérios diagnósticos da SB, possibilitando mensurar de forma fidedigna e com isso permitindo a comparação de resultados sem discrepâncias acentuadas. Neste sentido, espera-se contribuir para identificação do perfil dos profissionais de enfermagem com SB elaboração de estratégias mais eficazes para prevenção e minimização dessa problemática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO M.A.N. de, et al. Perfil sociodemográfico dos enfermeiros da rede hospitalar. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 11):4716-25, nov., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231214/25225>. Acessado em 06 de setembro de 2019.

COREN, 2018. **Legislação dos profissionais da Enfermagem**. Disponível em: <<https://www.coren-df.gov.br/site/legislacao-dos-profissionais-de-enfermagem/>>. Acessado em 06 de setembro de 2019.

FERNANDES, Larissa Santi; NITSCHKE, Maria José Trevizani; GODOY, Ilda de. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva Burnout syndrome in nursing professionals from an intensive care unit. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 551-557, apr. 2017. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4199>. Acessado em 06 de setembro de 2019.

FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de. Síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev. bras. epidemiol. [online]**. 2015, vol.18, n.1, pp.68-79. ISSN 1980-5497. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2015000100068&script=sci_abstract&lng=pt. Acessado em 06 de setembro de 2019.

FRANÇA, F.M.; FERRARI, R. Síndrome de burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, São Paulo. v. 25, n. 5, p. 743-8, 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002012000500015. Acessado em 06 de setembro de 2019.

GALVÃO, Maria Cristina. Níveis de evidência. **Acta paul. enferm ; 19(2): v-vii, abr.-jun. 2006**. Artigo em Português: LILACS. ID: lil-452943. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200001&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 06 de setembro de 2019.

ISMA, Burnout: **Mais próximo do setor da saúde do que se imagina**. FESHOESP. Edição 09 de maio de 2017. Disponível em: <<http://www.ismabrasil.com.br/img/estresse105.pdf>>. Acessado em 03 de setembro de 2019.

LAUTERT L. O desgaste profissional: uma revisão da literatura e implicações para a enfermeira. **Rev Gaúch Enferm**. 1997;18(2):83-93. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4135>. Acessado em 06 de setembro de 2019.

MERCES, Magno Conceição das et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde Prevalence of Burnout Syndrome in nursing professionals of basic health care. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 208-214, jan. 2017. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5367>. Acessado em 06 de setembro de 2019.

OLIVEIRA, R.F; LIMA, G.G; V.G.S. Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de

Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro** 2017; 7/1383. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1383>>. Acessado em 30 de agosto de 2019.

ROSA C, Carlotto MS. Síndrome de burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. **Rev SBPH**. 2005;8(2):1-15. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-08582005000200002&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 06 de setembro de 2019.

SANTOS, E.N.et al. Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout. **Nursing** (São Paulo); 22(248): 2572-2576, jan.2019. Artigo em Português: LILACS, BDENF – Enfermagem. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980649>. Acessado em 06 de setembro de 2019.

SANTOS, Faustino Eduardo dos; ALVES, Joubert Araujo; RODRIGUES, Andrea Bezerra. Síndrome de burnout em enfermeiros atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Einstein**. 2009; 7(1 Pt 1):58-63. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/979-Einsteinv7n1p58_63.pdf. Acessado em 06 de setembro de 2019.

SANTOS, Y.R; BITTENCOURT, V.L.L; RODRIGUES, F.C.P. Síndrome de Burnout em Trabalhadores de Enfermagem que Atuam na Atenção Hospitalar: Uma Revisão Integrativa. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, 2019; 3(1)80-85. Disponível em: <http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/RICSB/article/download/3027/1825>. Acessado em 07 de setembro de 2019.

SILVA, Jorge Luiz Lima da et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev. bras. ter. intensiva** ; 27(2): 125-133, Apr-Jun/2015. Artigo em Português: LILACS. ID: lil-750767. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2015000200125&script=sci_abstract&tlng=pt Acessado em 07 de setembro de 2019.

SIMÕES, J. BIANCHI, L.R.O. Prevalência da Síndrome de Burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem. **Saude e pesqui. (Impr.)** ; 9(3): 473-481, set-dez 2016. Artigo em Português: LILACS-Express. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5230>. Acessado em 07 de setembro de 2019.

SOARES, Rafael da Silva. Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal no Rio de Janeiro. 2018. Niterói; s.n; 2018. 79 p. Tese em Português: LILACS, BDENF – Enfermagem. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7130>. Acessado em 07 de setembro de 2019.

SOUSA, Márcia Karênina Passos de, et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**, ISSN 2178-2091. 2019REAS/EJCH | Vol.Sup.34 | e1413 | Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1413>. Acessado em 07 de setembro de 2019.

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De; FRANCA, Salomão Patrício de Souza. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71,n. 1,p. 135-141, Feb. 2018 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000100135&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em 07 de setembro de 2019.

ZANATTA, Aline Bedin; LUCCA, Sergio Roberto de. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. **Rev. esc. enferm. USP[online]**. 2015, vol.49, n.2, pp.0253-0258. ISSN 0080-6234. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000200253&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em 07 de setembro de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- abordagem de enfermagem 117, 120
- abordar a síndrome 23
- acesso irrestrito a fármacos 80
- agente patogênico 12, 13
- alívio da ansiedade, depressão e estresse 90
- ambiente de trabalho 48, 71, 72, 75, 80
- âmbito estudantil e profissional 61, 62
- anormalidades 94, 103, 104
- ansiedade 6, 25, 38, 61, 63, 64, 65, 67, 76, 80, 82, 83, 84, 86, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 120
- apoio emocional 61, 63, 65
- aprendizagem implícita 103, 105, 106
- Aprendizagem por associação 103
- aprimorar as habilidades cognitivas 37
- Atenção Básica 38, 45, 47, 52, 53, 56
- atuação profissional 48
- autismo 103, 104, 105, 111, 112, 115
- avaliação das funções psíquicas 117, 119

B

- baixa realização pessoal 23, 25, 72
- base neurológica 103, 104
- bem-estar biopsicossocial do paciente 37
- biossegurança 12, 14

C

- capacidade de lidar com seus potenciais 12, 17
- centros cerebrais 90, 91
- ciências veterinárias 71, 76
- Clínica Psiquiátrica 117, 119
- comportamento 73, 84, 91, 92, 96, 103, 104, 109, 110, 111, 113, 114
- comportamento repetitivo 103, 104, 110

comunicação 16, 91, 92, 96, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114
condições de vida e de saúde 13, 19
conhecimentos técnico-científico 117, 119
consequência das crescentes exigências 23, 33
consequências da enfermidade 71, 72
consequências psicossociais 61, 62, 67
COVID-19 6, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22
cuidado de forma humanizada 117, 119
cuidado humanizado 12, 19
Cuidar 37

D

dependentes de substâncias psicoativas 117, 120
Depressão 37, 45, 46, 64, 81, 90
desenvolvimento neurológico 109, 111
desgaste mental 23, 24
desmotivação estudantil e profissional 61
despersonalização 23, 25, 49, 54, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 76
diagnósticos de enfermagem 37, 39
dificuldades profissionais exclusivas 71
direitos à saúde 12, 17
discentes de Graduação 36
Docência 24
doenças psíquicas 6, 71

E

educação em saúde 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 37
efeitos da suplementação de probióticos 90, 94
Efeitos Psicossociais da Doença 61
eficácia dos probióticos 90, 93, 98
eficácia dos probióticos na saúde mental 90
Enfermagem 12, 21, 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 57, 58, 117, 118, 119, 120, 121
esgotamento 23, 24, 26, 47, 48, 49, 50, 62, 63, 66, 67, 71, 74, 84, 85
esquizofrenia 117, 120
estratégia 12, 14, 15, 18, 90, 93

estresse 6, 23, 24, 25, 26, 31, 35, 48, 49, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

estresse elevado 80

estudantes de medicina (EM) 61

eutanásia 75, 80, 82, 84, 86

exame neuropatológico 103, 104

exaustão emocional 23, 25, 49, 54, 65, 72, 73, 74, 75, 84

exaustão excessiva 61, 62, 63, 66, 67

F

fatores relacionados à saúde mental 12, 13

formação e aperfeiçoamento do pensamento crítico 12, 17

funções psíquicas 117, 118, 119

G

gama restrita de interesses 103, 104

grupos probióticos 90, 98

H

habilidade motora 103, 105

hábito de sono 61, 63

I

ideação suicida 80, 81, 84

indivíduo inoperante 23, 24

infância 109, 111

integração social do ser humano 117, 119

interação entre profissional e paciente 37

intervenções de enfermagem 37, 39

intestino 90, 91, 92, 96

L

lidar com a morte de pacientes 71, 74

M

Medicina Veterinária 70, 71, 74, 75, 79, 80, 83, 84, 86

médicos veterinários 71, 75, 80, 82, 86

melhor qualidade de vida 12, 17

microbiota intestinal humana 90

microbiota-intestino-cérebro 90, 91, 92

mudança de hábitos 37

P

pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20

perda de empatia 61

perda de realização profissional 71

perfil epidemiológico 47, 50, 51

período de crise pandêmica 12, 19

plantões noturnos 47, 54, 55, 56

portador do TEA 103, 105, 106

prejuízos na relação social 103, 104

Priming de repetição 103

probióticos 6, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

probióticos na saúde mental 90

problemas de saúde 12, 19, 82

processo de educação em saúde 12

processo saúde/doença 12, 17

processos de adoecimento 71, 74

profissionais da Medicina Veterinária 71, 72, 76, 80, 82, 83

profissionais de enfermagem 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58

promoção da saúde mental 12, 14, 15, 18

psicopatologias 110, 112, 117, 119, 120

Q

qualidade de vida cognitiva 23

R

relações interpessoais 61, 67

relações sociais 109, 111

relato de experiência 34, 36, 39, 117, 119

resposta ao estresse 23

riscos de depressão 80

S

saúde física 12, 13, 72, 75, 81, 83

saúde mental 6, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 34, 38, 45, 69, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 100, 117, 118, 119, 120, 121

Saúde Mental e Psiquiatria 117, 119

sentimento de abandono 61, 63

sentimento de ineficácia Profissional 23, 33

serviços de saúde 12, 19, 41, 73, 85, 120

setores hospitalares 47, 54, 55, 56

síndrome de Burnout 23, 32, 34, 48, 72, 77

Síndrome de Burnout (SB) 47, 49, 61, 62

síndrome psicológica 23, 25

sintomas de depressão 90, 92, 94, 95, 98

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) 36, 39

suicídio 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 121

suplementação 6, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

T

taxas de suicídio 71, 75, 84, 85

técnicos de enfermagem 47, 52, 53, 57, 58

terapia cognitivo-comportamental (TCC) 109

trabalhadores da área da enfermagem 48, 56

transtorno bipolar 117, 120

transtorno comportamental complexo 109, 111

transtorno do espectro autista (TEA) 103, 105

transtorno mental 23, 39, 118

tratamento e prognóstico 109

V

vida pessoal e profissional 25, 80

vivência dos estudantes 117

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 